

## **Termos de referência para a realização de um estudo sobre o património arquitetónico do arquipélago dos Bijagós no âmbito do projeto “Bemba di Vida, ação cívica para o resgate e valorização de um património da humanidade”**

### **1. Contexto**

O arquipélago dos Bijagós na Guiné-Bissau ocupa um lugar preponderante entre os grandes monumentos naturais do litoral oeste africano. Com cerca de 80 ilhas e ilhéus dispersos sobre aproximadamente 10.000 km<sup>2</sup>, constitui um espaço natural e cultural particular ainda bem preservado, não obstante a crescente pressão externa e as novas lógicas de desenvolvimento socioeconómico. Este equilíbrio é mantido graças a uma forte integração de valores culturais e naturais ainda presentes no seio da etnia bijagó, proprietária tradicional do espaço.

Através de uma proposta do Governo Guineense, ao cabo de cinco anos de estudos e pesquisas, o arquipélago foi classificado como reserva da biosfera pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) a 16 de Abril de 1996. O arquipélago dos Bijagós passou assim a gozar de um estatuto específico, integrando a rede internacional das reservas da biosfera, contribuindo assim, no quadro das políticas ambientais internacionais, para a preservação da biodiversidade mundial.

A enorme riqueza do arquipélago dos Bijagós não se limita aos recursos naturais. A região alberga um legado arquitetónico colonial e um imenso património histórico que deve ser resgatado e promovido.

A valorização deste património constitui uma oportunidade acrescida para reforçar o já reconhecido valor desta região e resgatar, antes que seja tarde, a memória histórica e sociocultural de Bolama, Bubaque e ilhas como Formosa, que no passado conheceram alguma importância administrativa no arquipélago. Dará igualmente um grande contributo à futura candidatura do arquipélago a património mundial cultural e natural em 2016. Além disso, constitui um passo fundamental para construir novas possibilidades de restauro do acervo patrimonial arquitetónico, que poderá ser aproveitado num eventual plano diretor de ordenamento urbano das principais ilhas e espaços da região de Boloma-Bijagós.

### **2. Projeto “Bemba di Vida, ação cívica para o resgate e valorização de um património da humanidade”**

O projeto Bemba di Vida é financiado pela União Europeia e pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, tendo uma duração de 36 meses: de Janeiro 2013 a Janeiro 2016. Constitui uma parceria do Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF) e da organização não-governamental (ONG) Tiniguena no âmbito da conservação dos recursos naturais e do desenvolvimento socioeconómico numa das zonas centrais da Reserva da Biosfera do Arquipélago de Bolama-Bijagós (RBABB): as ilhas Urok.

O projeto tem contribuído para o processo de governação participativa na Área Marinha Protegida Comunitária (AMPC) das ilhas Urok, para o resgate e valorização do seu

património cultural e para a criação de oportunidades de desenvolvimento económico e valorização dos produtos locais.

É importante consolidar este processo em Urok, tal como é fundamental criar pontes e conectividade entre esta AMPC e as restantes áreas marinhas protegidas (AMP) da RBABB, nomeadamente o Parque Nacional de Orango (PNO) e o Parque Nacional Marinho de João Vieira e Poilão (PNMJVP). Com esta perspetiva será possível reforçar e valorizar de forma consistente o imenso património natural e cultural da RBABB e implementar uma estratégia e uma planificação coerentes para o arquipélago, tanto no plano ecológico como no sociocultural e económico.

Nessa perspetiva, o projeto fixou os seguintes objetivos globais:

- Contribuir para a maior apropriação pelas comunidades locais do processo de conservação e desenvolvimento durável da RBABB;
- Contribuir para atrair investimentos sustentáveis para o arquipélago.

Especificamente o projeto pretende contribuir para a valorização do património da RBABB, como forma de promover o desenvolvimento integrado e durável da região e do país.

A presente proposta enquadra-se no âmbito do primeiro resultado a alcançar, nomeadamente: Património histórico, cultural e tradicional resgatado e promovido. Este visa resgatar e promover o imenso património histórico, arquitetónico e cultural existente na região, através de inventários, estudos e recolhas do acervo histórico, dando desta forma, um passo fundamental para a reconstituição da memória da traça arquitetónica do passado. Além disso, pretende-se atrair novas parcerias e financiadores para a reabilitação do património histórico e arquitetónico existente em todo o arquipélago, do qual a cidade de Bolama, antiga capital da província ultramarina portuguesa da Guiné-Bissau, é o expoente máximo.

O projeto promoverá um intenso trabalho de análise, recolha, inventariação e promoção do património histórico, cultural e tradicional, como forma de o promover e valorizar. Este trabalho será efetuado ao nível de toda a RBABB.

### **3. Organizações promotoras**

Fundado em 1951 o IMVF tem por missão a promoção do desenvolvimento socioeconómico e cultural nos países de língua portuguesa. Desde 2001, marca presença em todos eles, atuando nas áreas da cooperação para o desenvolvimento, da educação para o desenvolvimento e da ajuda humanitária e de emergência. O IMVF iniciou as suas atividades na Guiné-Bissau em 1999, concentrando a sua intervenção na área do desenvolvimento rural e da segurança alimentar, assistência técnica e reforço institucional, promoção de atividades geradoras de rendimento, educação, saúde e promoção da cidadania, numa lógica de desenvolvimento integrado.

A Tinguena é uma ONG guineense criada em 1991. A sua intervenção concentra-se sobretudo nas áreas do desenvolvimento local e gestão dos recursos naturais, designadamente, pesca artesanal sustentável, segurança alimentar, apoio à economia local e valorização dos produtos locais.

Geograficamente a sua intervenção tem-se concentrado sobretudo na região sul do país, em Quinara, e no arquipélago dos Bijagós, onde tem implementado projetos de apoio à governação participativa dos recursos naturais e de resgate do património cultural na AMPC das ilhas Urok.

#### **4. Objeto da consultoria**

Pretende-se contratar uma consultoria para realizar uma pesquisa e recolha de dados referentes a projetos de povoações, vilas e edifícios erguidos no âmbito do processo colonial português nas ilhas de Bolama, Bubaque e outras ilhas relevantes do ponto de vista arquitetónico, no arquipélago dos Bijagós, para inventariação e classificação do património.

Nesse sentido, a recolha de material histórico deverá ser feita nos arquivos portugueses e guineenses e deverão ser captadas imagens no terreno e executados alguns levantamentos *in loco*.

Toda esta informação deverá ser posteriormente analisada e processada de forma a constituir um relatório que apresente o resultado final da pesquisa. Este deverá reconstituir o passado patrimonial arquitetónico das ilhas de Bolama e Bubaque bem como outras ilhas do arquipélago onde for possível obter dados e informações. O documento apresentará ainda referências ao estado de conservação atual deste património e propostas sobre possibilidades da sua reabilitação ou restauro.

Concretamente neste relatório deverá constar:

- Um texto de apresentação histórica relativo ao conjunto dos projetos de povoações, vilas e edifícios elaborados no âmbito do processo colonial português nas ilhas de Bolama e arquipélago de Bijagós;
- Fichas relativas a cada um dos edifícios ou conjuntos edificados cujo valor patrimonial seja relevante. Nas fichas devem constar informações históricas sobre os edifícios ou conjuntos, dados sobre a sua construção, indicações sobre os elementos formais e de projeto, intervenções sofridas, entre outros elementos pertinentes;
- Fotografias, desenhos e todos os elementos recolhidos que sejam significativos no âmbito do estudo;
- Indicação de material histórico que possa ser utilizado em exposições ou outros projetos de preservação e defesa do património.

#### **5. Planificação das tarefas**

##### **A. Pesquisa, recolha e análise de dados nos arquivos portugueses**

Tendo em conta que há pouca produção bibliográfica sobre o tema, a recolha de documentação primária nos arquivos portugueses é fundamental para a pesquisa. Como sondagem, durante o mês de agosto foi realizada uma pesquisa prévia no Arquivo Histórico Ultramarino em Lisboa e inventariada documentação relativa sobretudo a Bolama, que se revelou bastante significativa.

O trabalho deverá dar continuidade a esta pesquisa e, uma vez inventariada e levantada toda a documentação relevante, será necessário proceder ao seu tratamento no sentido de produzir-se os textos prévios e as imagens (desenhos) que deverão constituir a base de trabalho durante a visita ao local. Estima-se um período de dois meses para se executar esta tarefa.

### **B. Deslocação ao terreno**

Prevê-se seguidamente uma deslocação ao arquipélago para recolha de dados *in loco* e para pesquisa documental. Será necessário levantar a documentação dos arquivos de algumas instituições na Guiné-Bissau (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa; Museu Etnográfico Nacional, entre outros) e proceder ao levantamento fotográfico dos edifícios e conjuntos arquitetónicos cujo valor patrimonial seja relevante. Estima-se um período de um mês para se executar esta tarefa.

### **C. Relatório preliminar**

Finalizada a deslocação ao terreno deverá ser elaborado um relatório preliminar com a descrição e análise do levantamento realizado, incluindo os elementos históricos. Estima-se um período dois meses para se executar esta tarefa.

### **4. Relatório final**

Tendo em conta a análise dos dados recolhidos e esgotadas as possibilidades de recolha de documentação primária deverá ser elaborado o relatório final, incluindo as fichas relativas aos edifícios e conjuntos identificados como relevantes. Estima-se um período de um mês para se executar esta tarefa.

### **Proposta de cronograma**

	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.
1						
2						
3						
4						

### **6. Perfil do(s) consultor(es)**

O(s) consultor(es) deverão possuir os seguintes requisitos:

#### Formação académica e experiência profissional:

- Formação académica e comprovada experiência profissional mínima de 7 anos nas áreas de arquitetura, arqueologia ou história;
- Conhecimentos específicos em inventariação e classificação de património arquitetónico;
- Conhecimentos específicos em história da arquitetura colonial portuguesa;
- Experiência em laboração de maquetes como fator preferencial;
- Experiência em países em vias de desenvolvimento, preferencialmente na Guiné-Bissau.



#### Outras competências:

- Capacidade de diálogo, comunicação e concertação com as várias entidades envolvidas na implementação do estudo;
- Capacidade de posicionamento crítico e de formulação de propostas que permitam atingir os objetivos estabelecidos numa ótica de sustentabilidade e visão estratégica;
- Capacidade de adaptação às condições existentes no terreno.

#### **7. Candidaturas**

Os candidatos interessados deverão enviar até dia 12 de Fevereiro de 2015 o *Curriculum Vitae* acompanhado de proposta metodológica e financeira (tendo em consideração o facto de que despesas com deslocações, alojamento e seguro de assistência em viagem serão asseguradas pelo IMVF) para ambos os endereços eletrónicos: [fpetrucci@imvf.org](mailto:fpetrucci@imvf.org) (Filipa Petrucci, IMVF) e [manecas.ramos@gmail.com](mailto:manecas.ramos@gmail.com) (Emanuel Ramos, Tiniguena).